

O núcleo de Ourivesaria exposto no Museu Quinta das Cruzes é composto por um total de 447 peças. Na sua origem, encontram-se as doações do colecionador César Gomes (respetivamente em 1946 e 1962), à Junta Geral do Distrito Autónomo da Madeira. Mas a maior contribuição para esta coleção, foi a de João Wetzler, antiquário de origem checa residente na Ilha, que em 1966, legou um vasto espólio de 333 peças.



Instrumentos do culto judaico



Placa de prata representando a Sagrada Família
Marca: HG, Hendrik Goltzi
1595-1600
Prata gravada





O núcleo de peças de Joalheria do Museu Quinta das Cruzes é composto por 260 peças, e engloba espécimes de carácter religioso e profano, bem como pequenos objetos de adorno femininos e masculinos, doados, quase na sua totalidade, por César Filipe Gomes nos anos de 1946 e 1962.



Relógio do Imperador Carlos D'Áustria

O Museu recebeu, no dia 6 de março de 2009, por doação, um relógio de bolso que pertenceu ao Imperador Carlos D'Áustria e que também se encontra agora exposto. O relógio em ouro, que apresenta monograma coroado, desenhado e cravejado de diamantes, foi executado numa das mais famosas casas relojoeiras da Europa, a casa Breguet, fundada em Paris, em 1775 por Abraham-Louis Breguet (1747 – 1823). Esta firma teve, ao longo dos séculos, destacados clientes como Maria Antonieta e o seu marido Luís XVI, Napoleão Bonaparte, o Czar Alexandre I da Rússia, Jorge III de Inglaterra, a rainha Vitória, George Washington, entre muitos outros. Esta singular peça de joalheria, datada do início do século XX, foi oferecida pela família imperial ao Dr. Nuno Alberto Queriol de Vasconcellos Porto, um dos médicos assistentes de Carlos D'Áustria, em reconhecimento pelos serviços

clínicos prestados.

Herdado pela sua filha primogénita, Maria de Lourdes Machado Lemos de Vasconcellos Porto, foi após a sua morte, doado à Região Autónoma da Madeira a 6 de março de 2009, pelo seu marido Dr. Diogo Castelbranco de Paiva Brandão, em concordância com toda a sua família.



Coleção de Gliptica:

Arte de gravar em pedras preciosas.

A coleção de Pintura do Museu Quinta das Cruzes enquadra-se na leitura das restantes coleções, permitindo ao visitante contextualizar a informação adquirida ao longo do percurso museográfico. A formação desta coleção, durante bastantes anos condicionada por doações e legados, foi objeto, nestes últimos anos, de um processo de renovação, que passou pela aquisição de diversas obras, seguindo uma política de conjugação entre o valor artístico das obras, e o seu valor patrimonial para a Região.

Este núcleo compreende diversas temáticas como as pinturas de cariz religioso, os retratos, as paisagens e a pintura de costumes, abarcando um período cronológico maioritariamente situado entre o século XVII e meados do século XX, com predominância para o século XIX.



Na sua coleção, o Museu Quinta das Cruzes possui três pinturas de Tomás da Anunciação: Feira de Gado, datada de 1862; Vista da Baía do Funchal de Santa Catarina, de 1865; e Piquenique, também de 1865 onde surge retratada a família do 2.º Conde de Carvalhal, D. António Leandro de Câmara Leme Carvalhal Esmeraldo de Atouguia Sá Machado (06.10.1831-04.02.1888). Estas duas últimas pinturas atestam a presença do pintor na Ilha, provavelmente a convite do próprio conde de Carvalhal, o mais provável proprietário original destas três pinturas.

O núcleo de Cerâmica do Museu Quinta das Cruzes, composto por 699 peças de Porcelana e Faiança, é um dos mais numerosos e também o que apresenta uma maior variedade de tipologias. O núcleo de Faiança inclui peças do século XVII, de produção nacional e espanhola (Manises) e peças dos séculos XVIII e XIX, maioritariamente de manufatura portuguesa, com destaque para as produções das fábricas de Darque, Miragaia, Massarelos, Caldas da Rainha e Rato.

O conjunto das peças de Porcelana divide-se nas de produção europeia e nas de produção oriental. No núcleo de origem europeia encontram-se as produções de Sévres, Meissen, Dresden, Worcester e Wedgwood, como as mais predominantes.

O conjunto das Porcelanas Orientais é na sua maioria datável de entre o século XVI a finais do século XVIII, correspondendo este último núcleo a exemplares do comércio de porcelana chinesa para exportação, mais conhecido por porcelana *Companhia das Índias*.

A Cerâmica que integra o acervo do Museu foi principalmente doada por César Filipe Gomes, a que se juntaram algumas aquisições, que colmataram lapsos temporais e estilísticos, e que permitem fazer uma leitura contínua e contextualizada da evolução desta coleção.



Companhia das Índias (Dinastia Qing, Reinado Jiaqing 1796-1820). Faz parte de um serviço de mesa constituído por 46 peças, denominado por "Urna Misteriosa", encomendado por lealistas franceses dos reis de França.

Fundo decorado com reserva circular circunscrita por linha serpenteada com pontos alternados, a azul e dourado, onde se inscreve Urna Misteriosa, monogramas envolvidos por ramos de salgueiro. Em negativo, circunscrevendo os opostos laterais da Urna, as silhuetas dos reis de França, Luís 16 e Maria Antonieta, nas ramagens, o Delfim e a Princesa Real. Bordo recortado com cercadura de ramos de videira, folhas e cachos de uvas, entrelaçados por nó.

O núcleo de Mobiliário do Museu Quinta das Cruzes, composto por 371 peças, é bastante diversificado, quer em termos tipológicos e cronológicos, quer ao nível da sua proveniência.

Nesta coleção, assume particular relevância o Mobiliário de influência inglesa, quer através de peças provenientes de Inglaterra, quer através das peças feitas “à maneira de”, maioritariamente datadas dos séculos XVIII e XIX.

Presentes também no grupo do Mobiliário estrangeiro, encontramos peças de origens tão diversas como Espanha, França, Índia e Japão.

A presença do Mobiliário de fabrico português encontra-se agrupada em três grandes núcleos: o Mobiliário de manufatura regional «caixa-de-açúcar», o Mobiliário também de manufatura regional, mas feito à imagem do Mobiliário inglês, e ainda o Mobiliário português coevo à evolução estilística da época. Deste último destaca-se o núcleo composto por peças do século XVII (contadores, arcas, cadeiras, etc.), bem como o núcleo datado do século XVIII (cadeiras, mesas de encostar, cómodas, arcas encoiradas), do estilo D. João V e D. José, e ainda algumas peças que denotam já a transposição para o período D. Maria I.

Para a coleção de Mobiliário do Museu, em muito contribuiu a doação de César Filipe Gomes, que mais tarde foi complementada com a política de aquisições adotada.



Mesa | Inglaterra | século XVIII | Madeira entalhada e recortada; metal fundido relevado, recortado e vazado



Mesa | Portugal | século XVIII | Madeira entalhada; metal recortado

Camisa de dormir de homem

